BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense - ANO 9 - Nº 51 SET - OUT 2023

AS MOEDAS CRISTIANIZADAS DE CONSTANTINO, O GRANDE

BOLETIM FILATÉLICO

ANO 9 – Nº 51
SET - OUT 2023

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei Municipal nº 551 de 29.09.1973

CNPJ 82.725.433/0001-79

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

3 - As moedas cristianizadas de Constantino, o Grande
8 - Filatelia brasileira comemora lançamentos literários
9 - 50ª edição do BOLETIM FILATÉLICO - mensagens
11 -Assembleia Geral Ordinária do CFB
Mostra filatélica: A Maçonaria na História Postal
12 - Encontro de colecionadores e lançamento de selo postal personalizado em Florianópolis
13 - Postais e História – Dresden ressurgiu das cinzas
15 - Commercio e Artes – A Loja Primaz do Brasil (parte 2)
19 - D. Isabel e a Rosa de Ouro
20 - Escudos e Brasões – uma tradição europeia
22 - Emissões postais do Brasil

CAPA – Visão de Constantino, o Grande, em 312 d.C e medalhão de prata.
Composição: Fagner M Silveira. Imagem do fundo disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/media/uploads/gettyimages-517403452.jpg

MENSAGEM DO EDITOR

Prezado Leitor

Mais uma edição bimestral do BOLETIM FILATÉLICO com muitos assuntos de interesse para os colecionadores e para os que gostam de informações históricas.

O artigo de capa conduz o leitor para os primórdios da era cristã sob o reinado do imperador romano Constantino, o Grande, sua relação com a igreja e a cunhagem de moedas na sua época.

Em setembro de 1888 importante condecoração do Vaticano, a Rosa de Ouro, era entregue a princesa Izabel, evento que destacamos nessa edição por sua relevância histórica.

O BOLETIM FILATÉLICO, fiel ao compromisso de apoiar e divulgar os clubes e associações de colecionadores, publica os eventos e atividades ocorridas nos meses anteriores a esta edição, fazendo assim um registro para a história.

Desejamos uma Boa leitura!

Jorge Paulo Krieger Filho

As Moedas cristianizadas de Constantino, o Grande

André Luiz Padilha *

Constantino I, também conhecido como Constantino o Grande, foi um dos imperadores mais influentes da história romana, governando o Império Romano entre 306, quando foi proclamado Augusto até 337 d.C., o ano de sua morte. Sua ascensão ao poder marcou uma série de mudanças significativas na política, religião e cultura do Império Romano. Além disso, foi o primeiro Imperador publicamente convertido ao cristianismo, o que gerou um impacto duradouro nas crenças e práticas religiosas no mundo ocidental. Este artigo explora a vida e o legado de Constantino, destacando seu reinado, sua conversão ao cristianismo e como sua religião refletiu nas moedas cunhadas no decorrer dos anos.

Constantino nasceu em 272 d.C. na cidade de Naissus, na província da Mésia Superior (atualmente Niš, Sérvia). Ele assumiu o trono após a morte de seu pai, Constâncio Cloro (invocando o direito hereditário a sucessão), e sua ascensão foi marcada por conflitos internos e lutas pelo poder. No entanto, ele conseguiu consolidar seu domínio e se tornou o único imperador em 324 d.C.

Um dos aspectos mais notáveis do reinado de Constantino foi sua contribuição para a unificação do Império Romano. Ele transferiu a capital do império de Roma para Bizâncio, rebatizando-a como Constantinopla (atual Istambul, Turquia), o que facilitou a administração oriental do império. Além disso, ele empreendeu uma série de reformas administrativas, econômicas e militares que fortaleceram o governo central e estabilizaram a economia.

Uma das mudanças mais significativas associadas a Constantino foi sua conversão ao cristianismo. A tradição relata que, antes de uma batalha decisiva contra seu rival Maxêncio (também conhecido como Magêncio ou

*André Luiz Padilha é numismata, historiador e gerente da Numismática Castro/RJ

Maximiano II), Constantino teve uma visão de uma cruz no céu com a inscrição "In hoc signo vinces" ("Com este sinal, vencerás"). Ele acreditou que essa visão divina lhe garantia a vitória e, após ganhar a batalha da Ponte Mílvia em 312 d.C., ele começou a favorecer o cristianismo.

A conversão de Constantino o Grande ao cristianismo teve um impacto profundo e duradouro na história da Igreja Católica e na evolução do cristianismo como um todo. Sua decisão de adotar o cristianismo como a religião oficial do Império Romano trouxe uma série de mudanças que moldaram o curso da fé e influenciaram a sociedade e a cultura ocidental.

Antes da conversão de Constantino, os cristãos enfrentaram sérias perseguições por parte das autoridades romanas. A partir do Edito de Milão, emitido por Constantino em 313 d.C., a liberdade religiosa foi garantida aos cristãos e as perseguições diminuíram significativamente. Isso permitiu que a fé cristã crescesse e se espalhasse de maneira mais aberta e sem medo de repressões. Constantino não apenas parou as perseguições, mas também começou a patrocinar a Igreja Católica. Ele doou terras e recursos financeiros para a construção de igrejas, mosteiros e outros locais de culto. Esse apoio material deu à Igreja uma base sólida para crescer e se desenvolver.

A conversão de Constantino levou à oficialização do cristianismo como uma religião aceita e respeitada dentro do Império Romano. Isso deu à Igreja Católica um status elevado e a oportunidade de influenciar diretamente a política, a cultura e a sociedade romana. Templos cristãos começaram a ser construídos, e o cristianismo passou a desempenhar um papel importante na vida cotidiana dos cidadãos.

Constantino convocou o Primeiro Concílio de Niceia em 325 d.C., que foi o primeiro grande concílio ecumênico da Igreja, sendo este um marco fundamental na definição da doutrina cristã e na resposta a desafios teológicos da época, como a controvérsia ariana (disputa teológica no cristianismo primitivo que questionava a natureza de Jesus Cristo em relação à divindade e sua relação com Deus Pai). Esse concílio estabeleceu os fundamentos do credo niceno, que ainda hoje é uma declaração central de fé na Igreja Católica.

Além disso, sua conversão inaugurou uma relação simbiótica entre a Igreja e o Estado, que teve implicações significativas na política e na sociedade. A Igreja passou a desempenhar um papel político mais ativo, influenciando as decisões imperiais e desempenhando um papel crucial na administração do império.

A oficialização do cristianismo e o apoio do imperador ajudaram a Igreja Católica a expandir-se para novas regiões e a ganhar poder e influência em

todo o Império Romano. Isso também preparou o terreno para a Igreja Católica se tornar uma instituição global que influenciou a história e a cultura mundial.

A religião de Constantino teve um impacto visível em suas moedas romanas. Após sua conversão, ele começou a retratar símbolos cristãos em suas moedas, como a cruz cristã e o monograma de Cristo, o Chi-Rho, que combina as primeiras duas letras do nome grego de Cristo. Contudo, há uma dúvida se esses símbolos realmente teriam alguma relação cristã direta. Historicamente, o Chi-Rho apareceu pela primeira vez no século III a.C. em um bronze grego de Ptolomeu. Acreditamos que a explicação mais lógica é que, em um primeiro momento, os mestres gravadores responsáveis pela definição de como seria a moeda efetivamente cunhada tiveram a partir da conversão de Constantino uma certa liberdade para utilizar como marca de cunhagem o monograma de Cristo, não sendo uma solicitação direta do imperador, uma vez que esta marca não será encontrada em todas as moedas seguintes a sua conversão.

AE Nummus de Constantino I, cunhado em 326 d.C. em Constantinopla. Legenda CONSTAN-TINVS AVG, cabeça laureada volta à direita. / Legenda SPES PVBLIC, cobra (ou serpente) com estandarte fincado ao corpo (Numa clara alusão do bem vencendo o mal), no estandarte temos três medalhões que representando Constantino I e seus dois filhos e sucessores, Constantino II e Constâncio II, estrela acima e marca de cunhagem A •CONS•, RIC VII Constantinopla 19/26. – Imagem Forvm Ancient.

Para os pesquisadores da área, o exemplar acima é o primeiro cunhado por Constantino, o Grande, que possuía uma clara menção (ou intenção) cristã, afinal, a serpente (ou cobra) é utilizada como retratação do inimigo já na história do Jardim do Éden e a expulsão de Adão e Eva do paraíso, sendo cunhada catorze anos após sua conversão. Segundo Eusébio, por mais que Constantino I havia efetivamente se convertido ao cristianismo e o declarado como religião oficial do Império, o mesmo teria sido muito cauteloso nesse sentido de publicidade, se mantendo zeloso principalmente em questões que envolvessem o exército e o Senado, deixando assim suas moedas “cristãs”, um claro instrumento de fala com o povo, para um período que foi julgado por ele como o ideal para esse tipo de diálogo.

Por fim, por mais que não tenha sido cunhada durante o seu governo (ou mesmo em seu período de vida), não podemos esquecer do exemplar “Divo Constantino”, onde Constantino I já é retratado com a cabeça velada e ainda, no reverso, é guiado pela mão de Deus ao conduzir uma quadriga (uma clara alusão a lenda de sua conversão), exemplar que veremos a seguir:

AE Follis de Divus Constantino I, cunhado em Antiochia 340 d.C. Legenda DV CONSTANTI-NVS PT AVGG cabeça velada de Divus Constantino I voltada à direita. / Constantino I conduzindo uma quadriga, voltada para à direita e mão de Deus acima, estendendo-se sobre ele para guiálo, estrela acima e marca de cunhagem SMANB. RIC 37 – Imagem Leu Numismatik AG.

Ainda assim, as pessoas que esperam encontrar imagens cristãs nas moedas de bronze de Constantino I ficarão desapontadas. “De aproximadamente 1.363 moedas de Constantino I no RIC VII, cobrindo o período de 313-337, aproximadamente um por cento pode ser classificado como tendo símbolos cristãos - Dunning 2003.” A primeira ocorrência de um chi-rho em uma “moeda” de Constantino está, na verdade, em um raro medalhão de prata emitido em Ticinum em 315 d.C. que veremos a seguir:

Constantino I, 307 – 337 d.C. Medalhão, Ticinum 315, AR 6,08g. Legenda IMP CONSTANT – INVS PF AVG Busto com couraça, três quartos de frente, usando elmo de crista alta com monograma Chi-Rho, segurando cavalo pela rédea com r. mão e lança invertida / Legenda SALVS REI – PVBLIC – AE Constantine I, drapeado, couraçado, em pé na plataforma, segurando o troféu da vitória sobre o ombro, coroado pela Vitória; diante dele, quatro soldados com cavalos e três soldados com escudos; atrás dele, dois soldados, um de cada lado do estrado, cada um segurando estandarte. C 484. RIC 36 – Imagem Ars Classica.

Trata-se de uma peça da mais alta raridade (exemplar vendido no ano de 2018 por 250 mil francos suíços, que se fosse convertido para o dia de hoje teríamos algo perto dos R$1.420.000,00), estima-se que existam somente 4 exemplares ao todo, sendo este da foto o melhor exemplar conhecido.

Este incrível medalhão foi distribuído como doação militar como parte das comemorações dos decênios de Constantino (10º aniversário de seu reinado) em 315 d.C. Constantino tal como acontece com muitas edições especiais associadas com a decennalia, o usual retrato imperial de perfil foi evitado em favor de um cativante retrato frontal que parece olhar fixamente para o observador. O capacete ornamentado e com crista extravagante apresenta o Chi-Rho - um monograma formado pelas duas primeiras letras gregas do nome "Cristo".

Eusébio, em sua pesquisa, acrescenta ainda que, mais tarde na vida, Constantino passou a usar um capacete com o monograma Chi-Rho estampado nele porque achava que esse monograma lhe dava proteção divina adicional na batalha. O elmo representado aqui certamente deve ser o mesmo descrito por Eusébio. Seus poderes apotropaicos foram aumentados ainda mais após 326-328 d.C. com a adição de uma coroa feita de um prego que se acredita ser da Verdadeira Cruz.

A pose de Constantino, segurando um escudo com o brasão da loba amamentando Rômulo e Remo e com a mão direita conduzindo um cavalo pelo freio, o apresenta como o mestre de Roma, o que foi uma característica significativa das celebrações da decennalia. Parte das festividades incluiu a dedicação do Arco de Constantino em Roma para comemorar sua vitória sobre Maxêncio três anos antes. Como o Chi-Rho no capacete, as celebrações também colocam em exibição pública as inclinações cristãs de Constantino. Embora se esperasse que ele dedicasse o arco com sacrifícios aos deuses romanos tradicionais, ele se recusou a fazê-lo por respeito ao Deus cristão cuja intervenção lhe rendeu a cidade. O retrato com cavalo e escudo neste medalhão também serve para anunciar Constantino como o legítimo e incontestado Augusto no Ocidente.

A construção artística do reverso pode representar a ocasião em que o medalhão foi entregue, pois Constantino aparece de pé sobre um estrado com a Vitória cercada por quatro soldados de infantaria e quatro cavaleiros. Que melhor maneira de preservar a SALVS REIPVBLICAE ("saúde do estado") mencionada na lenda do que a distribuição de medalhões valiosos, atraentes e simbolicamente significativos aos comandantes do exército?

Constantino o Grande desempenhou um papel transformador na história romana, tanto através de seu reinado político quanto de sua conversão ao cristianismo. Sua decisão de adotar o cristianismo como a religião do Estado teve um impacto duradouro no desenvolvimento da fé e influenciou a cultura

ocidental. As moedas romanas emitidas durante seu reinado refletiam sua nova religião e valores, testemunhando a fusão entre o antigo mundo pagão e a emergente fé cristã. Para entender um pouco mais da relação entre religião e numismática, convido todos a lerem o meu livro “Numismática Bíblica: As moedas clássicas e suas relações teológicas, históricas e numismáticas”.

Publicações literárias enriquecem a filatelia brasileira

Em cerimônia virtual realizada no dia 1º de agosto, dia do selo brasileiro e da comemoração dos 180 anos do Olho de Boi, a Associação dos Filatelistas Brasileiros – FILABRAS e a Academia Brasileira de Filatelia – ABF, lançaram o **Catálogo FILABRAS de Selos do Brasil** e o **Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF – 180 Anos do Selo Olho de Boi.**

O catálogo está disponível de forma on-line para os associados da FILABRAS (https://filabras.org/cat-home.aspx) e tem como objetivo *“ser mais uma fonte para consultas, pesquisas e estudos da Filatelia Brasileira.”*

O livro, a primeira publicação da ABF, *“é uma coletânea de trabalhos de vários dos Membros da ABF, renomados filatelistas, alguns reconhecidos internacionalmente pelos seus estudos e trabalhos em prol da filatelia.”* Está disponível em https://bit.ly/44OQUeD

Aos responsáveis por essas importantes iniciativas, Paulo Ananias Silva, Roberto Pires, Mauricio Meneses e demais colaboradores da FILABRAS e da ABF, os cumprimentos do Clube Filatélico Brusquense pelas obras ora legadas aos filatelistas brasileiros.

50ª edição do BOLETIM FILATÉLICO

Recebemos e agradecemos as seguintes mensagens de congratulações por ocasião da 50ª edição do Boletim Filatélico:

- Obrigado, uma excelente edição, parabéns! Já está no site da FILABRAS. Paulo Ananias – Brasília, DF

- Nosso valoroso BF Nº 50 está soberbo – Gaspar Eli Severino, sócio do Clube Filatélico Brusquense – Brusque, SC

- PARABÉNS! Como sempre uma publicação rica em conteúdo e irretocável na apresentação. Hermes Morsch, sócio do Clube Filatélico Brusquense – Brusque, SC

- Muito grato por compartilhar esta fantástica publicação. Parabéns, cada dia melhor. Reinaldo E. de Macedo – São Paulo, SP

- Cumprimentamos por esta magnifica 50ª. edição ininterrupta, juntamente pelo bom gosto da estreia da nova Capa e demais conteúdo. A história da invenção de Gutenberg enriquece em muito o nosso conhecimento. Como mencionado, muito útil estes assuntos selecionados, que afloram e incentivam o colecionismo junto aos nossos familiares e amigos. Sérgio Kunitz – Brusque, SC

- Parabéns pelo informativo! Sempre tem matérias e informações importantes sobre a filatelia em geral. Cesar Salfer – Joinville, SC

- Mais uma excelente aula de história através do Boletim Filatélico. Matérias excelentes e que trazem a luz a quem que está no escuro. Adauto Celso Sambaquy – Balneário Camboriú, SC

- Minhas felicitações pelo importante momento para o Clube – a publicação do 50° Boletim Filatélico. Publicar uma revista compilando matérias, diagramando, revisando, etc., demanda tempo e dedicação. Fico honrado em ser agraciado com cada edição que recebo e ampliar meus conhecimentos filatélicos através de seu rico conteúdo. Ulrich Schiers – Maceió, AL

- Que Boletim maravilhoso. Belo trabalho dedicado à Filatelia, que considero importante veículo de comunicação em prol dos fundamentos e práticas em torno do selo. Parabéns a todos. Lourdinha Fonseca – Brasília, DF

- Revista Excelente! Sempre se superando!. Parabéns ao CFB. Roberto Antônio Aniche – São Paulo, SP

- Boletim sempre e sempre sensacional! Parabéns ao Clube Filatélico Brusquense e ao Editor e Autor de muitos artigos, nosso Confrade Dr. Jorge Paulo Krieger Filho. Roberto Pires – Santos, SP

- Parabéns. O tema Gutenberg é muito importante e justifica uma edição. João José Leal, membro da Academia Catarinense de Letras. Brusque – SC

- Parabéns [pelo número 50 do Boletim Filatélico] pela persistência, pesquisa, trabalho, que delícia ler esta edição, conheci na Impressa oficial do Estado enquanto sua Presidente, uma prensa e os logotipos ainda funcionando. Maria Teresinha Debatin, escritora e subchefe da Casa Civil do Governo do Estado de Santa Catarina – Florianópolis, SC

- Gratidão por mencionar nosso Encontro. Parabéns pela perseverança e se dedicar a divulgar a Filatelia e o Colecionismo. Waldemar Gebauer, presidente da AFINUTI – Associação Filatélica e Numismática Timboense - Timbó, SC

- Recebemos e agradecemos o Boletim nº 50 do CFB. Sem dúvida nenhuma, posso afirmar que atualmente está em primeiro lugar. Artigos variados que enobrecem o nosso colecionismo. Parabenizamos a todos que direta ou indiretamente contribuem para esse fantástico meio de comunicação. Renato Mauro Schramm Presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil – Florianópolis, SC

- Recebi e agradeço o envio do Boletim Filatélico número 50. Parabenizo os editores pela excelência das matérias. Sylvio Roberto Silva – Joinville, SC

- Parabéns pela edição de nº 50 do Boletim Filatélico. Ótimo conteúdo como sempre. Carlos Eduardo Krieger – Brusque, SC

COLECIONAR EDUCA E INSTRUI

Biblioteca OLHO DE BOI - Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- Filatelia Lusitana – Órgão oficial da Federação Portuguesa de Filatelia – APD – Nº 45 – junho de 2023
- FILACAP, edição impressa Nº 211 – 2023
- ArGe Brasilien – revista nº 93 – Janeiro – Junho 2023 - Alemanha

Notícias

ASSEMBLEIA – No dia 21 de julho aconteceu a Assembleia Geral Ordinária do Clube Filatélico Brusquense quando foram aprovadas as Demonstrações Financeiras, o Relatório das Atividades e o Parecer do Conselho Fiscal, tudo referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2022. Na mesma data o CFB completou 88 anos de atividades.

Esq/dir: (sentados) Jorge Bianchini, Carmelo Krieger, Jorge Paulo Krieger Filho e Gaspar Eli Severino; (de pé) Rafael João Scharf, Nilo Sérgio Krieger e Nathan Krieger.

X X X

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL é o título da mostra filatélica inaugurada no dia 1º de agosto na Sociedade Beneficente Cruzeiro do Sul, em Joinville, Santa Catarina. Idealizada e organizada pelo filatelista Fábio Emmendörfer, as coleções ficarão expostas durante os próximos 90 dias, tendo como objetivo divulgar a filatelia entre os maçons bem como estimular os atuais e novos colecionadores.

Esq/dir - Nelson Rogério Stähelin, delegado do Grão Mestre para a Região Norte de SC, Fábio Emmendörfer (expositor), Guido Francisco Emmendörfer (seu pai) e na extrema direita, Rubens Gonçalves de Oliveira Junior, Presidente da Sociedade Beneficente Cruzeiro do Sul.

Notícias

Encontro de Colecionadores e lançamento de selo postal personalizado em Florianópolis

O Encontro de Colecionadores realizado nos dias 5 e 6 de agosto em Florianópolis sob os auspícios da Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina – AFSC contou com a presença de grande público da capital catarinense e de várias outras cidades.

Tendo como local o Hotel Castelmar, filatelistas, numismatas e outros colecionadores encontraram variada oferta de material para suas coleções, fazendo desse evento um dos melhores realizados no Estado.

Na ocasião o Clube Filatélico Maçônico do Brasil – CFMB, sob a presidência do filatelista Renato Mauro Schramm, lançou um selo personalizado comemorativo dos 217 anos do nascimento de Francisco Jerônimo Coelho, fundador da Imprensa e da Maçonaria catarinense.

O Clube Filatélico Brusquense prestigiou o encontro e participou do lançamento filatélico.

Renato M. Schramm

Esq/dir: Gaspar Eli Severino, Renato Mauro Schramm, Luis Claudio Fritzen, Ernani Rebello, Demétrio Delizoicov Neto, Jorge Paulo Krieger Filho, Peter Johann Bürger, Nilo Sérgio Krieger e Jorge Bianchini.

Postais e História

José Carlos Daltozo *

Dresden ressurgiu das cinzas

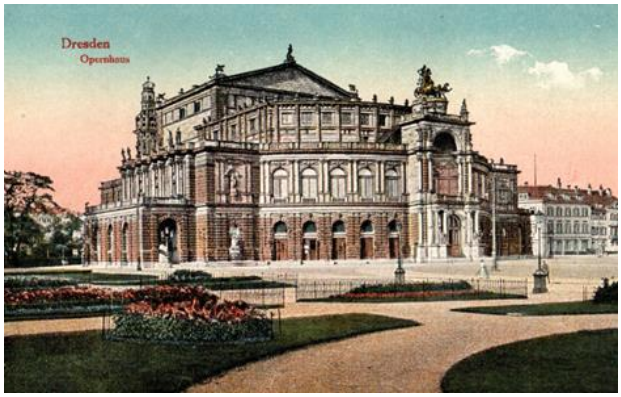
A cidade de Dresden, atual capital do estado da Saxônia, na Alemanha, está localizada às margens do rio Elba. Tem população de 550.000 habitantes e sua origem é um povoado eslavo que foi germanizado no século 13. Foi capital e residência dos reis da Saxônia e, entre os anos de 1697 a 1763, foi residência dos reis da Polônia. A cidade foi bombardeada no final da II Guerra Mundial, nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro de 1945, como uma demonstração de força dos aliados para fazer Hitler aceitar a derrota que era iminente e cessar a guerra. Esse bombardeio, que deixou a cidade em ruínas e seus principais edifícios em escombros, ocasionou a morte de 22.000 pessoas, a maioria civis. Foram empregados 1.300 aviões bombardeiros ingleses e norte-americanos, lançando 3.900 toneladas de bombas sobre a cidade, destruindo a maior parte da área central.

Dresden vista do rio Elba

(*) José Carlos Daltozo, jornalista e historiador com 16 livros publicados. E-mail jcdaltozo@uol.com.br ou Caixa Postal 117 - 19500-000 - Martinópolis - SP.

Mesmo assim, Hitler não cedeu e as tropas aliadas continuaram avançando em direção à capital, Berlin. Os aliados pelo lado oeste, enquanto as tropas russas avançavam pelo leste. Os russos chegaram antes dos aliados, ocasionando o suicídio de Hitler em 30 de abril de 1945. A guerra na Europa terminou oficialmente no dia 8 de maio de 1945, com a assinatura da rendição alemã.

Voltando a falar de Dresden, a cidade teve seus principais edifícios totalmente reconstruídos e se tornou novamente um importante centro cultural, político e econômico após a reunificação da Alemanha. Ela ficava no lado da República Democrática Alemã, região sob influência russa. Com a reunificação alemã, em 3 de outubro de 1990, a cidade voltou a ser chamada “a Florença do Elba”, pelos seus belos edifícios e sua tradição na arte.



Entre os principais edifícios de Dresden estão o Palácio Real, a Frauenkirche (igreja luterana), a Catedral católica, a Ópera Semper, o Museu Semperbau e o Zwinger, que é um complexo de palácios e jardins, inaugurado em 1718, no estilo barroco.

O Palácio Real, hoje um museu, é mais antigo, datado aproximadamente do ano 1.200.

A Catedral Católica da Santíssima Trindade é de 1751, a Igreja Luterana de 1743 e a Ópera foi concluída em 1841.

Nestes cartões-postais do início do século 20, uma amostra dos principais edifícios de Dresden.

De cima para baixo:
Zwinger
Ópera Semper
Catedral e Palácio Real

COMMERCIO E ARTES

A Loja Primaz do Brasil (001)

Novembro de 1815 - parte 2

Transcrito por
Renato Mauro Schramm*

A propósito da atuação de Gonçalves Ledo nesta Loja, é oportuno registrar o trecho da Ata publicada nas páginas 23 e 24 do livro "Casos de Maçonaria", do Irmão Pedro Henrique Lopes Casals e nas páginas 116 e 117 do livro "História Geral da Maçonaria", do Irmão Nicola Aslan:

> *"Aos vinte e cinco dias do segundo mês do ano da V:. L:. de 5822" - já aqui usando um calendário maçônico (Quarta-feira, 15/05/1822 da E:. V:. sob a presidência do Ir:. GRACCO – Cap João Mendes Viana), o Ir:. DIDEROT (**Joaquim Gonçalves Ledo**) propôs "nomear uma Comissão de sete membros, destinada a redigir a Constituição Brasílica Maçônica, para reger o Gr:. Or:. e Maç:. Brasiliense" – este é o primeiro registro da intenção de se fundar a nova Obediência. Dava assim mais um passo no cumprimento das promessas feitas ao seu irmão Custódio, na carta já mencionada de 1808, em que dizia "...irei organizar no Brasil a primeira Loja que será o centro da propaganda liberal do Brasil."*

Na mesma sessão, ele ainda propôs "se decorarem as CCol:. com GGr:. Maiores e darem-se estes por comunicação", o que pode ser uma indicação da mudança pretendida do Rito Adonhiramita para o Francês ou Moderno, que será, como veremos, o rito adotado pelo Grande Oriente Brasílico (que Ledo chamou aqui de "Brasiliense"), e onde o grau dado "por comunicação" significa a dispensa de uma cerimônia ritualística específica, talvez pelo desconhecimento ou falta dos rituais necessários, o que é mais plausível.

Por fim, em uma indicação do uso político que iria fazer das honrarias maçônicas (os "aumentos de salário"), propôs "que na escolha dos indivíduos que houverem de ser elevados, se deverá atender às virtudes e fervor maçônicos, e não à "antiguidade".

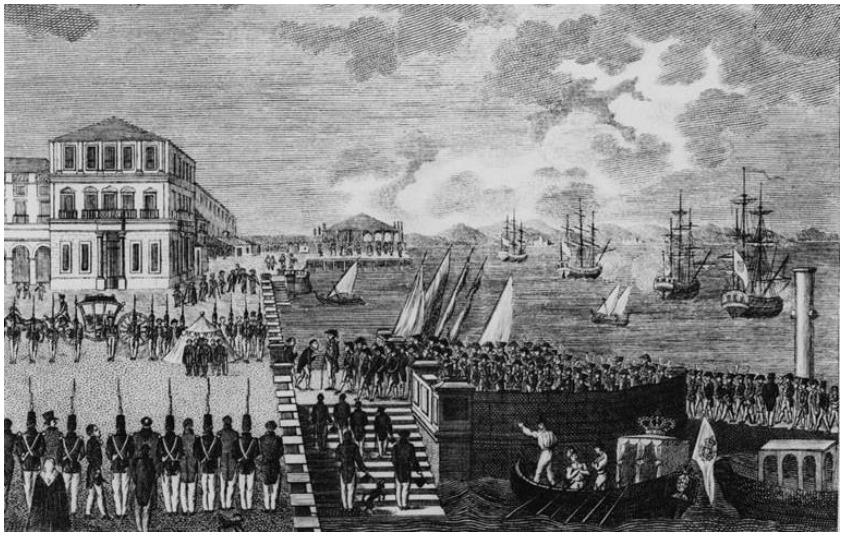
*Renato Mauro Schramm é presidente do Clube Filatélico Maçônico do Brasil.

Essa “virtude” e esse “fervor”, não eram propriamente maçônicos, mas “patrióticos” – assim entendidos os atos em prol da independência do Brasil. Com essa proposta sobre as “honrarias” foi plantada a semente, insuspeitada, da eleição de José Bonifácio ao Grão Mestrado, tempos depois, para a consecução do objetivo maior que foi a iniciação e rápida exaltação de D. Pedro, logo conduzido ao mesmo cargo em golpe realmente de “Mestre.”

Todas as proposições foram aprovadas – segundo Nicola Aslan, pela unanimidade dos 128 maçons presentes. Estava, assim, lançada a pedra fundamental do Grande Oriente do Brasil, e, por extensão da Independência. Enquanto isso, os portugueses cansados da dominação e da decadência econômica do país, iniciam uma revolução na cidade do Porto culminando com a expulsão dos ingleses.

Estabelecem um governo temporário, adotam uma Constituição Provisória e impõem sérias exigências a D. João (agora com o título de rei e o nome de D. João VI). Entre as exigências destacavam-se as seguintes: aceitação da constituinte elaborada pelas Cortes; e sua volta imediata para Portugal. Com receio de perder o trono e sem alternativas, D. João VI regressa a Lisboa (Portugal) em 26 de abril de 1821, deixando como Príncipe Herdeiro, nomeado Regente do Brasil pelo Decreto de 22 de abril de 1821, o primogênito com então 21 anos de idade - PEDRO DE ALCÂNTARA FRANCISCO ANTÔNIO JOÃO CARLOS XAVIER DE PAULA MIGUEL RAFAEL JOAQUIM JOSÉ GONZAGA PASCOAL CIPRIANO SERAFIM DE BRAGANÇA BURBON. O Príncipe Dom Pedro, jovem e voluntarioso, aqui permanece, não sozinho, pois logo se viu envolvido por todos os lados de homens idealistas, a maioria maçons, que constituíam a elite pensante e econômica da época.

As Cortes reunidas em Lisboa



Desembarque d’El Rei Dom João VI em Lisboa, em 4/7/1821
Disponível em:
https://dpedroiv.parquesdesintra.pt/cronologia/1821/julho/4/d--joao-vi-desembarca-em-lisboa-e-jura-as-bases-da/62

Enquanto isso, as Cortes de Portugal estavam preocupadas com as perdas das riquezas naturais do Brasil, e previam a sua emancipação, como ocorria em outros países sul-americanos. Dois Decretos de 29 de setembro de 1821, de números 124 e 125 emanados das Cortes Gerais portuguesas, são editados na tentativa de submeter e inibir os movimentos no Brasil. Um reduzia o Brasil da posição de Reino Unido à antiga condição de colônia, com a dissolução da união brasílico-lusa, o que seria um retrocesso; o outro considerando a permanência de D. Pedro desnecessária em nossa terra, decreta a sua volta imediata.

Diante desses acontecimentos, a maçonaria mais uma vez se fez presente, e com extrema habilidade se aproximou de D. Pedro com o intuito de convencê-lo a permanecer no país em desobediência aos decretos supracitados. Esse movimento foi liderado pelos maçons José Joaquim da Rocha e José Clemente Pereira e com a representação de diversas províncias ao príncipe. A representação dos paulistas, de 24 de dezembro de 1821, foi redigida de forma enérgica pelo Maçom José Bonifácio de Andrada e Silva. A representação dos fluminenses foi redigida pelo frei Francisco de Santa Tereza de Jesus Sampaio, orador da Loja Comércio e Artes e em cuja cela, no convento de Santo Antonio, reuniam-se os principais líderes do movimento. Assim, em 9 de janeiro de 1822, na sala do trono e interpretando o pensamento geral, traduzidos nos manifestos dos fluminenses e dos paulistas e no trabalho de aliciamento dos mineiros, José Clemente Pereira, presidente do Senado da Câmara, antes de ler a representação, pronunciou inflamado e contundente discurso pedindo para que o Príncipe Regente permanecesse no Brasil. Após ouvir atentamente, o Príncipe responde: "estou pronto, diga ao povo que fico". A alusão às hostes maçônicas era explicita e D. Pedro conheceu-lhe a força e a influência, entendendo o recado e permanecendo no Brasil. Este episódio, conhecido como o Dia do Fico, marcou a primeira adesão pública de D. Pedro a uma causa brasileira.

200 anos do
Manifesto Paulista

A famosa frase “se é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, estou pronto. Digam ao povo que fico”, foi pronunciada pelo príncipe no Paço Real (depois Paço Imperial).

Por esta época, já circulava o jornal, "Reverbero Constitucional Fluminense", dirigido e redigido por Gonçalves Ledo e pelo Cônego Januário da cunha Barbosa, que circulou de 11 de setembro de 1821 a 8 de outubro de 1822, e que teve a mais extraordinária influência no movimento libertador, pois contribuiu para a formação de uma consciência brasileira.

Dando continuidade ao processo da independência, em 13 de maio de 1822, os maçons fluminenses, sob a liderança de Gonçalves Ledo e por proposta do brigadeiro Domingos Alves Munis Barreto, resolviam outorgar ao Príncipe Regente o título de Defensor Perpétuo do Brasil, oferecido pela Maçonaria e pelo Senado. Ainda, em maio de 1822, aconselhado pelo então seu primeiro ministro das pastas do Reino e de Estrangeiros, José Bonifácio, D. Pedro assina o Decreto do cumpra-se, segundo o qual só vigorariam no Brasil as Leis das Cortes portuguesas que recebessem o cumpra-se do príncipe regente. Em 2 de junho de 1822, em audiência com D. Pedro, o Irmão José Clemente Pereira leu o discurso redigido pelos Maçons Joaquim Gonçalves Ledo e Januário Barbosa, que explanavam da necessidade de uma Constituinte. D. Pedro comunica a D. João VI que o Brasil deveria ter suas Cortes. Desta forma, convoca a Assembleia Constituinte para elaborar uma Constituição mais adequada ao Brasil. Era outro passo importante em direção à independência.

Primeira Assembleia Constituinte do Brasil, instalada em 3 de maio de 1823.

Foi dentro deste contexto, em 17 de junho de 1822, que a Loja "Comércio e Artes na Idade do Ouro“, em sessão memorável, resolve criar o "Grande Oriente Brasílico ou Brasiliano", que depois viria a ser denominado de "Grande Oriente do Brasil", e para que essa iniciativa tivesse respaldo legal, foram criadas mais duas lojas pelo desdobramento de seu quadro de obreiros, através de sorteio, surgindo assim as Lojas "Esperança de Niterói" e "União e Tranquilidade", se constituindo nas três Lojas Metropolitanas conforme consta na ata da referida sessão. José Bonifácio de Andrada e Silva é eleito o primeiro Grão-Mestre, tendo Joaquim Gonçalves Ledo como 1º Grande Vigilante e o Padre Januário da Cunha Barbosa como Grande Orador.

(Texto de Ivaldo Gonçalves Lobato – M:. M (14.11.2003) disponível em: https://comercioeartes.mvu.com.br/site/historia-da-loja/yJgWGuuqKMg-3/atr.aspx

D. Isabel e a Rosa de Ouro

Há 135 anos, em 28.de setembro de 1888, a princesa imperial e herdeira do trono brasileiro, D. Isabel de Bourbon e Bragança, recebeu na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, antiga Sé do Rio de Janeiro e capela imperial, a ROSA DE OURO, condecoração honorífica da Santa Sé enviada pelo Papa Leão XIII (1810-1903) em reconhecimento por sua obra em prol do fim da escravidão no Brasil.

No dia 8 de maio de 1888 chegou à Câmara proposta do governo com apenas 2 artigos para abolição da escravidão; votado em apenas 5 dias, no dia 13 o projeto foi transformado em Lei e sancionado pela princesa Isabel, então na sua terceira regência já que o imperador D. Pedro II encontrava-se em viagem ao exterior.

A Rosa de Ouro enviada para D. Isabel (que ficou conhecida como a Redentora), foi a primeira recebida pelo Brasil e encontra-se exposta no Museu de Arte Sacra da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O Brasil recebeu outras três Rosas de Ouro que foram concedidas à Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida pelos papas Paulo VI (1967), Bento XVI (2007) e Francisco (2017).

Princesa Isabel, a Redentora

Selo comemorativo da concessão da Rosa de Ouro a Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida – 15.08.1967

Escudos e Brasões

uma tradição europeia

Quem viaja pelos países da Europa se encanta com a utilização de escudos e brasões na identificação de cidades (Stadtwappen em alemão), estabelecimentos comerciais, prefeituras e outros locais. Todos, sem exceção, chamam a atenção pela beleza dos desenhos, das cores e dos formatos, cujo simbolismo permite associá-los aos castelos e famílias nobres dos tempos medievais.

Brasão é o desenho que está inserido no escudo de armas, mas de forma genérica passou a designar todo o conjunto pelo qual as famílias eram identificadas. O estudo dos brasões denomina-se Heráldica.

Os brasões podem ter vários formatos e cores e sua concessão incialmente estava ligada aos atos de coragem e bravura dos cavaleiros.

Emissões postais de vários países tem belíssimos selos sobre esse tópico, como pode ser visto nesta página, um convite para iniciar uma coleção temática.

TRADIÇÃO FAMILIAR – Natural de Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil, **Karl Teichmann,** filho e neto de escultores, seguindo a tradição familiar dedica-se a confecção de brasões em seu atelier em Brusque. As peças, feitas por encomenda, são um bonito registro para perpetuar o nome da família.

Como artista plástico, Teichmann também expressa seu talento como escultor e pintor de quadros a óleo sobre tela e aquarela. Abaixo alguns exemplos do seu trabalho com brasões.
Seu contato é whats 47 99171-9687

Emissões postais
Correios do Brasil

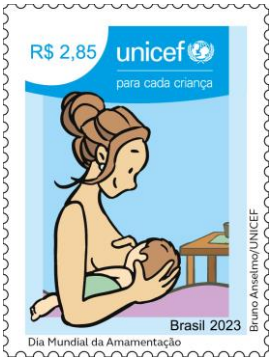
JULHO 2023

150 anos do nascimento de Alberto Santos Dumont
Data: 20.07.2023

Homenagem a Lygia Fagundes Teles
Data: 20.07.2023

AGOSTO 2023

180 anos do Olho de Boi
Data: 01.08.2023



Dia Mundial da Amamentação
Data: 01.08.2023